

PODER

Planalto é gradeado e autoridades do DF garantem que bolsonaristas vão se manter na Praça do Cruzeiro para ato, a partir das 14h

Segurança e atenção à marcha de Nikolas

» SAMANTA SALLUM
» FRANCISCO ARTUR DE LIMA
» FABIO GRECCHI

O Palácio do Planalto instalou, ontem, grades de proteção ao redor do prédio para reforçar a segurança devido à manifestação chefiada pelo deputado federal Nikolas Ferreira (PL-MG), na Praça do Cuzeiro, a partir das 14h. Intitulado “Acor-da Brasil”, o ato encerra uma caminhada de cerca de 240 km que ele e outros bolsonaristas se propuseram a fazer, em protesto contra as condenações decorrentes do 8 de janeiro de 2023 e a prisão do ex-presidente Jair Bolsonaro. Ao longo do trajeto pela rodovia BR-040, foram frequentes as palavras de ordem contra o Supremo Tribunal Federal (STF).

Segundo a nota divulgada pelo Gabinete de Segurança Institucional (GSI) da Presidência da República, “em virtude da possibilidade de manifestações programadas em locais próximos à instalação presidencial, as grades são utilizadas como medida de reforço, conforme os protocolos de segurança”.

Já o coronel da Polícia Militar do DF Carlos Melo, subsecretário Subsecretário de Operações Integradas da Secretaria de Segurança Pública (SSP-DF), afirmou ao **Correio** que “a Secretaria de Segurança Pública continua acompanhando e monitorando as pessoas, veículos e os movimentos relacionados à marcha para que tudo transcorra dentro da normalidade. As ações de planejamento para o local final da manifestação estão devidamente organizadas”.

As lideranças do movimento queriam ir até a Papudinha, onde Bolsonaro está preso, e descer para a Esplanada dos Ministérios. A SSP-DF informou ao **Correio** que houve uma reunião prévia de planejamento e que foi expressamente negado o acesso aos dois locais. “Ficou acordado que a marcha não passará da Praça do Cruzeiro”, frisou o secretário de Segurança Pública, Sandro Avelar.

Os manifestantes, enquanto estiverem em deslocamento, serão acompanhados pelo Comando de Policiamento de Trânsito da PM. Na Praça do Cruzeiro, haverá policiamento mais ostensivo com o Batalhão de Choque e a Cavalaria.

Proibição

Na sexta-feira, o ministro Alexandre de Moraes, do STF, proibiu acampamentos e manifestações próximas ao Complexo da Papuda. Na decisão, cita a possibilidade de os bolsonaristas levarem o ato de hoje para o acesso à penitenciária.

A decisão atendeu pedido da Procuradoria-Geral da República (PGR), que apontou risco à segurança do sistema prisional e alertou para a possibilidade de repetição de atos semelhantes aos registrados antes dos ataques golpistas de 8 de Janeiro. Segundo a PGR, após a transferência de Bolsonaro para a Papudinha, grupos passaram a se concentrar em frente ao local, com barracas, faixas pedindo anistia e liberdade ao ex-presidente, além da divulgação de vídeos nas redes sociais.

Os bolsonaristas chegaram, ontem, à região do Catetinho e, para que passassem, houve até mesmo a interrupção do tráfego no corredor do BRT pela escolta da PM — a justificativa foi preservar a segurança do grupo. Se dispersaram próximo ao Park Way e, dali, pretendem retomar

a caminhada até o local do ato. A previsão é de que cheguem à Praça do Cruzeiro depois do meio-dia.

Devem comparecer a ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro, o senador Izalci Lucas (PL-DF) e a deputada Bia Kicis (PL-DF), além de outros políticos bolsonaristas que participam da marcha. O senador e pré-candidato à Presidência Flávio Bolsonaro (PL-RJ) não confirmou presença.

Uma das entusiastas da manifestação é a vice-governadora do Distrito Federal, Celina Leão. No Instagram, ela postou um vídeo no qual compara Nikolas a Martin Luther King, pacifista norte-americano e líder da luta pela igualdade racial nos Estados Unidos na década de 1960.

“Hoje, ao olhar para a caminhada do Nikolas, eu não falo apenas de um homem. Eu falo de um símbolo de um movimento. A história nos ensina que grandes transformações não começam com estruturas prontas, mas com passos firmes dados por quem acredita. Luther King não caminhou sozinho. Ele caminhou com uma nação cansada de ódio, mas faminta por justiça”, diz na publicação.

Também em vídeo no Instagram, Bia Kicis fazia a convocação para hoje: “Patriota, não tem o que temer. Vem pra rua. Este é o novo despertar. Acorda Brasil com Nikolas Ferreira pelo nosso presidente Bolsonaro, por todos os presos políticos”.

Outro que publicou vídeo foi Izalci. Na legenda, ele afirma que “não somos só nós caminhando. Juntos, temos a voz das ruas, das estradas, das casas das cidades por onde passamos, a voz do país. Somos senadores, deputados, cidadãos. Somos brasileiros, lado a lado em defesa da liberdade, anistia, pela saúde do nosso capitão”.

Ataques ao STF

Próximo à chegada ao Plano Piloto, em alguns momentos a marcha reuniu, aproximadamente, 1,5 mil pessoas, segundo os organizadores. Isso porque, além daqueles que vinham acompanhando Nikolas, nos locais em que o grupo passava juntaram-se outros bolsonaristas. Nos viadutos, viam-se faixas em apoio ao movimento, de ataques ao governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva e ao STF, e de solidariedade a Bolsonaro.

As palavras de ordem contra o Supremo — sobretudo na direção dos ministros Moraes e Dias Toffoli — e as críticas a Lula eram os principais motivadores dos integrantes da marcha. Entre os militantes, havia pessoas de todas as idades e a presença de famílias.

A marcha teve início com baixa adesão, mas ganhou força ao longo da semana passada. Passou a mobilizar apoiadores nas redes sociais quando os bolsonaristas que vinham com Nikolas cobraram a falta de engajamento na manifestação. Foi quando apareceram os senadores capixabas Magno Malta (PL) e Marcos do Val (Podemos), o ex-vereador paulistano Fernando Holiday e o filho 02 de Bolsonaro, o vereador carioca Carlos, pré-candidato ao Senado pelo PL de Santa Catarina.

A Polícia Rodoviária Federal acompanhou o grupo até a chegada ao DF, quando a escolta passou a ser feita pela PM. Pelo caminho, não faltaram provocações, tal como a do trompetista Fabiano Leitão, conhecido nas redes sociais como “Trompetista” — apelido que faz referência à sua militância no PT. Em vídeo publicado na sexta-feira, ele aparece tocando um berrante enquanto o grupo caminha pela BR-040. (Com Agência Estado)

Ed Alves/CB/D.A Press



Caminhada dos bolsonaristas passando próximo ao Catetinho. Em alguns momentos, os manifestantes teriam reunido mais de mil pessoas

Pela proteção das mulheres: um compromisso de todos

Mediadoras:

Carmen Souza
editora de Opinião do Correio Braziliense

Sibele Negromonte
subeditora da Revista do Correio

Convidados Confirmados:

Luciana Santos
ministra da Ciência, Tecnologia e Inovação

Daniela Teixeira
ministra do Superior Tribunal de Justiça (STJ)

Vera Lúcia
ministra do Tribunal Superior Eleitoral (TSE)

Leila do Vôlei
senadora

Fabriziane Zapata
juíza de Direito e coordenadora da Coordenadoria da Mulher do TJDF

Giselle Ferreira
secretária de Estado da Mulher

Eutália Barbosa
secretária executiva do Ministério das Mulheres

Rozana Naves
reitora da Universidade de Brasília (UnB)

Janaína Penalva
professora associada da Faculdade de Direito da Universidade de Brasília (UnB)

Ana Addobbati
CEO da Livre De Assédio

Socorro Souza
membro da Coordenação do Laboratório contra o Feminicídio do DF e pesquisadora da Fiocruz

Victor Valadares
doutorando em Psicologia Clínica e Cultura e integrante do Grupo Saúde Mental e Gênero da UnB

27 • JAN

a partir das 09h

auditório do Correio Braziliense

SIG Qd. 02 Lt. 340

INSCRIÇÕES GRATUITAS

Apoio:

Realização:

Produção: